

8.nov.2025

N° 55

Cultivar[®] *Semanal*

**Subdoses
beneficiam
*Tuta absoluta***

Índice

Corteva anuncia inseticidas Goltrevo e Varpelgo	06
---	----

Subdose de tetraniliprole pode estimular crescimento de Tuta absoluta	10
---	----

Syngenta lança CruiserMaxx Vibrance Elite nos Estados Unidos	14
--	----

Judith Hartmann assumirá comando financeiro da Bayer em 2026	18
--	----

Nova técnica permite regeneração direta de plantas transgênicas	21
---	----

Pesquisa aponta que <i>Bacillus safensis</i> inibe <i>Aspergillus flavus</i>	27
--	----

Óleos de plantas mostram alta eficácia contra ácaro-rajado	31
--	----

Naïo mira liderança europeia em robótica agrícola	35
---	----

Índice

Rovensa Next nomeia Adriana Boock para liderar inovação em biossoluções	39
---	----

STF retoma julgamento sobre isenções fiscais para pesticidas	41
--	----

STF suspende ações contra Moratória da Soja	45
---	----

EPA registra ciclobutrifluram para uso agrícola	50
---	----

Fendt inicia operações na Argentina	53
-------------------------------------	----

Congresso Brasileiro de Sementes 2026 será em Foz do Iguaçu	58
---	----

Governo Federal regulamenta fiscalização de produtos vegetais	62
---	----

Guerra ameaça agricultura da Ucrânia	68
--------------------------------------	----

Índice

Senasa simplifica normas para registro de fitossanitários na Argentina	72
--	----

Tecnologia See and Spray foi utilizada em mais de cinco milhões de acres	77
--	----

Refúgio no milho Bt pode ser menos eficiente para <i>Spodoptera exigua</i>	81
--	----

CNH concluiu transformação da unidade de Zedelgem	88
---	----

EPA analisa registro de novo herbicida epirifenacil	91
---	----

Ficha Técnica misturadores autopropelidos SPV e SPW, da Kuhn	95
--	----

FIGHTER

POTÊNCIA, EFICIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA MÁXIMA PERFORMANCE NO CAMPO

- ✓ **Motor Cummins:** Alta potência com baixo consumo de combustível, garantindo desempenho e economia no campo.
- ✓ **Capacidade em terrenos inclinados:** Opera com eficiência em áreas com até 34% de inclinação, oferecendo segurança e estabilidade.
- ✓ **Tanque em aço inox:** Facilita a limpeza e agiliza a troca de misturas, ideal para operações com diferentes produtos.
- ✓ **Sistema Airspray:** Pulverização precisa com válvulas eletropneumáticas e pneumáticas. A recirculação contínua mantém o produto homogêneo, melhora o tempo de resposta e simplifica a limpeza do circuito.



20 FAZENDO
ANOS HISTÓRIA
NO BRASIL COM VOCÊ



Corteva anuncia inseticidas Goltrevo e Varpelgo

Produtos prometem melhor controle de insetos e menor risco de resistência

05.11.2025 | 13:57 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Derek Burleson



A Corteva Agriscience anunciou duas soluções para o controle de pragas

agrícolas: Goltrevo e Varpelgo. Os produtos combatem diversos insetos que atacam lavouras.

Goltrevo é o primeiro bioinseticida do portfólio biológico da empresa.

Desenvolvido a partir do fungo *Beauveria bassiana* 203, atua contra insetos sugadores e mastigadores, como cigarrinha-do-milho, pulgões, moscas-brancas e lagartas.

Conforme informações da empresa, Goltrevo oferece maior vida útil, menor risco de resistência e aplicação em diversas culturas, como milho, soja, cana-de-açúcar, frutas, hortaliças e pastagens. A comercialização deve começar na América Latina em 2027, após aprovação regulatória.

Por sua vez, Varpelgo é inspirado no princípio ativo denominado Qalcova ([spinosad](#)). Indicado para o controle de pragas mastigadoras em soja, milho, arroz, frutas, hortaliças, nozes e cana, age contra traças, lagartas, brocas, besouros e tripses. Inclui também formulação para tratamento de sementes.

Varpelgo integra-se a programas de manejo integrado e de resistência. As primeiras vendas devem ocorrer na Ásia-Pacífico e América Latina no início da década de 2030.

CP New Products Delivering Differentiated Solutions Across High-Value Market Opportunities Around the World

		Region	Peak NTR ^{*2} (\$M)	Corn	Soybeans	Cereals	Fruit & Vegetables	Rice	Others
Weed Control	Arylex™ active	NA, LA, EMEA, AP	\$\$\$		✓	✓			✓
	Enlist™ weed control system	NA, LA	\$	✓	✓				✓
	Rinskor™ active	NA, LA, EMEA, AP	\$\$\$	✓	✓			✓	✓
	Bexoveld™ active ¹	NA, LA, EMEA, AP	\$	✓		✓			✓
Disease Management	Inatreq™ active	LA, EMEA, AP	\$			✓			✓
	Haviza™ active ¹	LA	\$		✓				
	Zorvec™ active	LA, EMEA, AP	\$				✓		
	Adavelt™ active	NA, LA, EMEA, AP	\$			✓	✓		✓
Insect / Nematode Management	Pyraxalt™ active	AP	\$					✓	
	Reklemel™ active	NA, LA, EMEA, AP	\$		✓		✓		✓
	Kinrayza™ active ¹	NA, LA, AP	\$	✓	✓		✓	✓	✓
	Varpelgo™ active ¹	NA, LA, EMEA, AP	\$\$\$	✓	✓	✓	✓	✓	✓



¹ Pending applicable regulatory approvals.
² Represents the sum of all peak revenue (regardless of the peak year) from all actives before cannibalization through 2038.
³ Differentiated products include (1) active ingredients and biological products patented in major markets; (2) highly differentiated actives not encountering generic competition due to trade-secrets, manufacturing or technical barriers to entry and (3) products (inclusive of biologicals) providing market leading performance attributes that are protected by trade-secret or unique formulation patents.

- **New Products** expected to cross \$2B in annual sales in 2027, delivering ~**\$600M** in incremental top-line growth (2027E vs 2024A) at ~**12%** average CAGR
- **Differentiation³ mix** steady at ~**65%** for 2025E, with margins ~**10-15** percentage points higher than overall CP portfolio
- The largest molecule concentration in the CP portfolio (**Spinosyn** portfolio), represents ~**11%** of total CP revenues
- Arylex™ and Rinskor™ combined revenues approaching **\$1B by 2027**

***Peak Net Trade Revenue (NTR) Categories:**
 \$\$\$ = >\$750M
 \$\$ = \$500M – \$750M
 \$ = ~\$200M – \$500M

RETORNAR AO ÍNDICE

Subdose de tetraniliprole pode estimular crescimento de Tuta absoluta

Estudo revela que exposição subletal ao produto causa efeito hormético em gerações seguintes da praga

03.11.2025 | 08:51 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Marja van der Straten

Pesquisadores identificaram efeitos inesperados do inseticida tetraniliprole sobre a traça-do-tomateiro (*Tuta absoluta*). Embora a substância seja altamente tóxica em doses letais, concentrações subletais (LC10) provocaram aumento na reprodução e no crescimento populacional da praga nas gerações seguintes, fenômeno conhecido como hormese.

O estudo avaliou o impacto de duas concentrações da molécula: subletal (LC10) e baixa letalidade (LC30). Larvas da geração F0 tratadas com essas doses apresentaram redução no desenvolvimento e na fecundidade. No entanto, suas descendentes (F1 e F2) responderam de maneira distinta.

Sob LC10, houve aceleração no desenvolvimento e aumento no número de ovos por fêmea. Já a LC30 manteve efeitos negativos nas gerações seguintes, com redução na longevidade e na reprodução.

Análises moleculares mostraram que a exposição ao tetraniliprole alterou a expressão de genes ligados ao desenvolvimento, à reprodução e à resistência a inseticidas.

Entre eles, os genes Vg e VgR, associados à fecundidade, foram suprimidos na geração tratada diretamente, mas ativados nas gerações subsequentes expostas ao LC10. Genes de resistência, como CYP4M116 e CYP6AW1, mantiveram-se

superexpressos ao longo de três gerações.

A simulação populacional revelou que populações oriundas de indivíduos expostos ao LC10 cresceram mais do que o controle. Em contrapartida, o LC30 resultou em populações menores. Esses achados indicam que resíduos subletais do inseticida no campo podem favorecer a multiplicação da praga, dificultando o manejo.

Outras informações em
doi.org/10.3390/insects16101073

RETORNAR AO ÍNDICE

Syngenta lança CruiserMaxx Vibrance Elite nos Estados Unidos

Produto para tratamento de sementes combina fungicidas e inseticida

07.11.2025 | 07:21 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Ann Vail

FLUDIOXONIL	GROUP 12	FUNGICIDE	MEFENOXAM	GROUP 4	FUNGICIDE
THIAMETHOXAM	GROUP 4A	INSECTICIDE	DIFENOCONAZOLE	GROUP 3	FUNGICIDE
SEDAXANE	GROUP 7	FUNGICIDE	PICARBUTRAZOX	GROUP U17	FUNGICIDE



A seed treatment product for protection against damage from certain insects and diseases of small grain cereals (barley, oats, rye, triticale, and wheat)

Active Ingredients:

Thiamethoxam ¹	11.20%
Difenoconazole ²	3.36%
Mefenoxam ³	0.84%
Fludioxonil ⁴	0.70%
Sedaxane ⁵	0.70%
Picarbutrazox ⁶	0.35%

<i>Other Ingredients:</i>	82.85%
---------------------------	--------

<i>Total:</i>	100.00%
---------------	---------

A Syngenta anunciou o lançamento do CruiserMaxx Vibrance Elite para tratamento de sementes de cereais nos Estados Unidos. A fórmula acaba de ser registrada pela Agência de Proteção Ambiental (EPA). O produto estará disponível na próxima safra.

Em sua composição, há tiametoxam, [difenoconazol](#), [mefenoxam](#), [fludioxonil](#), [sedaxane](#) e picarbutrazox.

Conforme a empresa, a ideia é oferecer controle ampliado de doenças e pragas no início do ciclo. A combinação de ingredientes proporciona emergência uniforme, melhor estabelecimento de plantas e maior massa radicular.

A formulação traz dois modos de ação contra *Rhizoctonia*, *Fusarium* e *Pythium*.

Também cobre ampla gama de doenças e pragas de solo e sementes no início do desenvolvimento.

O tratamento inclui picarbutrazox para situações de alta pressão de *Pythium*, fludioxonil para proteção contra *Fusarium* e podridão de sementes, e dose aumentada de tiametoxam para controle de insetos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



**SÓ QUEM SE BASEIA
EM BIOLOGIA, AGRONOMIA,
FÍSICA E QUÍMICA,
ANTES DA MECÂNICA,**

**PODE PRODUZIR O
EQUIPAMENTO DE MAIOR
PERFORMANCE NA APLICAÇÃO
DE BIOINSUMOS DENTRO DO
SULCO DE PLANTIO.**



ORION®
FOR PROFESSIONAL FARMERS



 @orionindustria
 @orionindustria
 vendas@orion.ind.br

Judith Hartmann assumirá comando financeiro da Bayer em 2026

Executiva substitui Wolfgang Nickl, que se
aposentará em maio

06.11.2025 | 14:22 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Christian Hartel



A Bayer anunciou a nomeação de Judith Hartmann como nova diretora financeira global (CFO) da empresa. Ela ingressará no Conselho de Administração em 1º de março de 2026 e assumirá o cargo em 1º de junho, sucedendo a Wolfgang Nickl, que se aposentará ao final de maio.

Hartmann atua como sócia operacional da Sandbrook Capital, gestora especializada em infraestrutura climática. Foi CFO e vice-CEO da Engie, além de diretora financeira do grupo de mídia Bertelsmann. Trabalhou ainda em cargos de liderança na General Electric, nos Estados Unidos, Europa e Brasil.

Segundo Norbert Winkeljohann, presidente do Conselho de Supervisão da Bayer, a nova CFO combina visão

estratégica e experiência operacional. Destacou a capacidade da executiva em liderar transformações e superar desafios. Ele também elogiou a gestão de Nickl, que simplificou estruturas e aumentou a eficiência da empresa nos últimos sete anos.

Hartmann é doutora em Economia pela Universidade de Economia e Negócios de Viena. Iniciou a carreira na Disney, em Paris, antes de ingressar na GE em 2000. Em sua trajetória na Engie, liderou operações na América do Norte, Reino Unido e Irlanda, além de atuar como co-CEO interina.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Nova técnica permite regeneração direta de plantas transgênicas

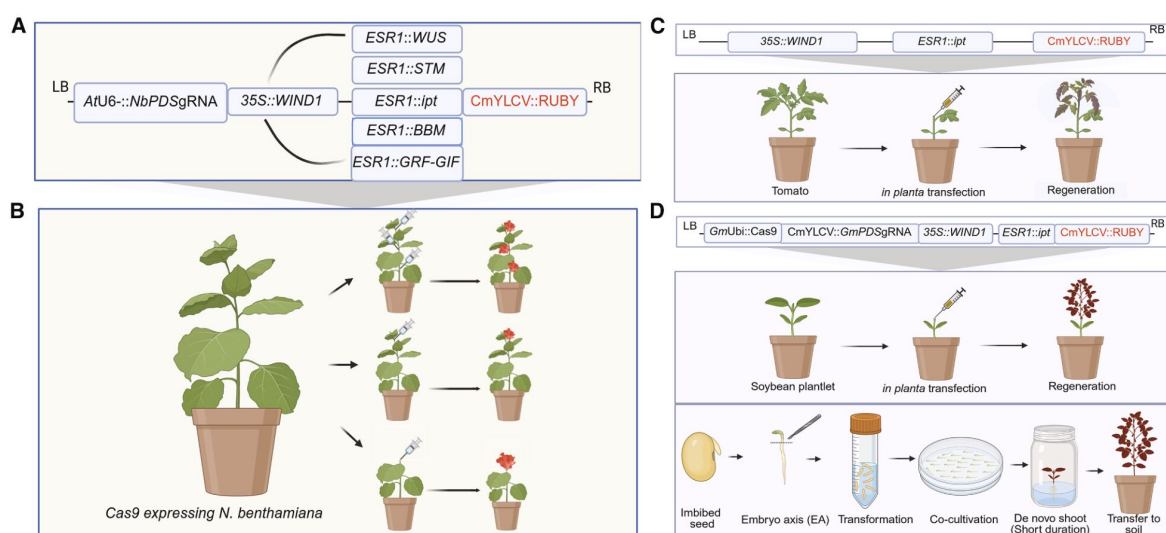
Sistema sintético baseia-se em resposta a ferimentos e reguladores do desenvolvimento

06.11.2025 | 13:25 (UTC -3)

Revista Cultivar

Synthetic cascade enables in planta transformation

Molecular Plant



Diagramas esquemáticos das construções e estratégias de transfecção -
doi.org/10.1016/j.molp.2025.09.017

Pesquisadores desenvolveram um novo método para gerar plantas transgênicas. Isso com edição genética de forma direta, rápida e com alta eficiência. O sistema

substitui os tradicionais protocolos de cultura de tecidos, geralmente longos e onerosos, por uma abordagem que utiliza a resposta natural das plantas a ferimentos para ativar genes regenerativos e editores.

A técnica combina três componentes principais: o gene regulador WIND1, que responde a danos nos tecidos; o promotor ESR1, que ativa genes de regeneração; e o gene ipt, envolvido na produção de citocininas. Juntos, esses elementos formam uma cascata sintética que induz o surgimento de novos meristemas e permite a formação de brotos diretamente em regiões podadas das plantas.

A estratégia foi testada com sucesso em três espécies: *Nicotiana benthamiana*,

tomate e soja. Nos dois primeiros casos, o método resultou em regeneração eficiente de brotos transgênicos e mutantes, com taxas de transformação superiores às dos métodos tradicionais.

Regeneração sem cultura de tecidos

Nos sistemas convencionais, a transformação genética de plantas depende da regeneração de tecidos cultivados in vitro, processo que pode levar meses e exige condições controladas de luz, temperatura, meio de cultura e aplicação de fitohormônios. Essa abordagem, além de trabalhosa, funciona bem apenas em algumas espécies e

genótipos.

Para contornar esse gargalo, os autores utilizaram o gene WIND1, um regulador mestre da resposta a ferimentos, que ativa a reprogramação celular. Esse gene ativa o promotor ESR1, que por sua vez controla a expressão de genes como o ipt, essencial para a produção de citocininas, hormônios vegetais que promovem a organogênese.

Com a introdução dessa combinação em plantas jovens (menos de um mês de idade), os cientistas observaram formação de calos e brotos diretamente nos locais de poda, sem a necessidade de meio de cultura com hormônios. A regeneração começou em menos de duas semanas.

Tabaco, tomate e soja

Em tabaco, o método apresentou taxa média de regeneração de 71%, com 35% das plantas transformadas e 10% com mutações no gene PDS, utilizadas como marcador de edição. Brotos com mutações em ambos os alelos apresentaram coloração albina, permitindo fácil identificação.

No tomate, a taxa de regeneração atingiu 52%, com 21% das plantas confirmadas como transgênicas. Apesar disso, algumas plantas transformadas apresentaram problemas de fertilidade, possivelmente ligados à alta expressão do gene repórter RUBY, que causa coloração vermelha intensa.

Na soja, a aplicação direta no caule não gerou brotos, embora tenha induzido formação de calos. Para contornar essa limitação, os autores adaptaram o protocolo para usar o eixo embrionário como explante, método que resultou em regeneração de brotos em 80% dos casos. A taxa de transformação foi de 28% e a edição genética atingiu 12%, com mutações bialélicas no gene PDS.

Outras informações em
doi.org/10.1016/j.molp.2025.09.017

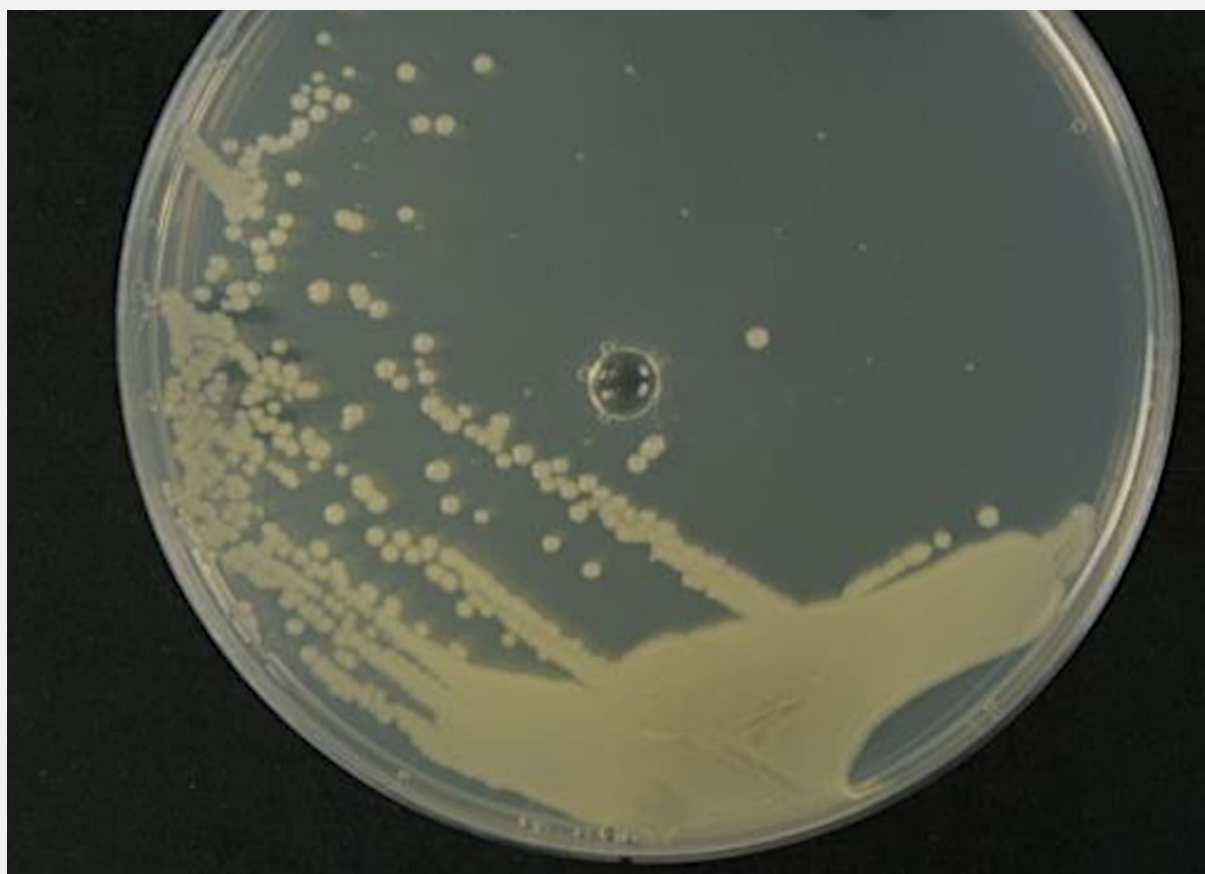
RETORNAR AO ÍNDICE

Pesquisa aponta que *Bacillus safensis* inibe *Aspergillus flavus*

Cepa da bactéria pode ser usada como agente de biocontrole no armazenamento de grãos

06.11.2025 | 09:58 (UTC -3)

Revista Cultivar



Pesquisadores identificaram uma bactéria com potencial para eliminar o fungo

Aspergillus flavus e impedir a contaminação por aflatoxinas em amendoim armazenado. A cepa *Bacillus safensis* TR-47 produziu compostos voláteis que bloquearam o crescimento do micélio e a germinação dos esporos do fungo. O tratamento impediu completamente a infecção nos grãos durante o armazenamento.

Além disso, TR-47 demonstrou ação antifúngica contra outros seis fitopatógenos relevantes.

Entre os compostos liberados pela bactéria, destacam-se dissulfeto de dimetila (DMDS), 2-heptanona (2-HP), 6-metil-2-heptanona (MH) e trissulfeto de dimetila (DMTS). Esses voláteis inibiram *A. flavus* em concentrações entre 10 e 200

microlitros/L.

Testes indicaram que a 6-metil-2-heptanona provocou danos na membrana celular do fungo, levando à produção de espécies reativas de oxigênio, aumento da permeabilidade, ruptura celular e morte fúngica.

Análises transcriptômicas revelaram alterações significativas em vias metabólicas do patógeno, como biossíntese de esteróis, degradação de ácidos graxos e metabolismo de aminoácidos.

Outras informações em
doi.org/10.1002/ps.70331

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Óleos de plantas mostram alta eficácia contra ácaro-rajado

Pesquisa brasileira revela ação dos óleos de *Alpinia zerumbet* e *Mesosphaerum suaveolens*

06.11.2025 | 09:28 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: David Cappaert, Bugwood

Pesquisadores comprovaram a eficácia acaricida dos óleos essenciais de *Alpinia zerumbet* e *Mesosphaerum suaveolens* contra o ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*). Seu estudo destaca a atuação dos compostos botânicos em diferentes fases do ciclo de vida do ácaro.

Os experimentos em laboratório mostraram que o óleo de *M. suaveolens* apresentou maior toxicidade para fêmeas adultas (CL50 = 4,24 microlitos/mL), enquanto o óleo de *A. zerumbet* demonstrou efeito mais forte sobre ovos, reduzindo a eclosão para apenas 2% em concentrações letais (CL90).

Ambos os óleos exibiram ação repelente superior a 75% em doses subletais e também reduziram significativamente a

taxa de crescimento populacional do ácaro.

A composição química das plantas foi analisada por CG-EM. O óleo de *A. zerumbet* apresentou 1,8-cineol (14,05%) e sabineno (12,6%) como principais constituintes. Já o óleo de *M. suaveolens* foi dominado por beta-sabinene (15,78%), espatulenol (12,28%) e 1,8-cineol (11,01%). A análise estatística (PCA) confirmou a concentração letal e a repelência como principais variáveis de impacto.

Os resultados indicam o potencial dessas espécies vegetais como fontes de bioacaricidas sustentáveis, reforçando a viabilidade de seu uso em programas de manejo integrado de pragas (MIP).

Outras informações em
doi.org/10.3390/insects16111119

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Naïo mira liderança europeia em robótica agrícola

Empresa francesa recebe € 6,4 milhões para ampliar produção de robôs autônomos

06.11.2025 | 08:34 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Matthias Carriere



A francesa Naïo Technologies anunciou uma nova etapa de expansão industrial e

internacional. Com sede em Escalquens, a empresa quer consolidar sua posição no mercado europeu de robótica agrícola autônoma. O plano inclui aumento de produção, ampliação da rede de distribuidores e reforço em pesquisa e desenvolvimento.

A estratégia é liderada por uma nova dupla executiva. Antoine Monville assume como CEO, com 25 anos de experiência em gestão industrial e inovação. Matthias Carriere, ex-diretor comercial da empresa, passa a atuar como COO. Eles contam com o apoio de Jean-Marc Nozeran, ex-presidente da Continental Automotive France, que agora preside o conselho supervisor.

O movimento é financiado por um aporte de € 6,4 milhões. O valor vem da Mirova, Bpifrance e da Região de Occitânia, por meio do fundo ARIS. A meta é clara: atingir equilíbrio operacional até 2028, fabricar 100 robôs por ano e gerar € 11 milhões em receita anual até 2030. O plano prevê a manutenção de 21 empregos e a criação de 10 novas vagas.

Fundada em 2011, a Naïo desenvolve robôs 100% elétricos usados em lavouras de diversos continentes. Com mais de 350 unidades em operação, os equipamentos prometem reduzir em até 70% o uso de herbicidas e economizar 800 horas de trabalho manual por ano. Além disso, causam menos compactação do solo e ajudam a reduzir emissões.

A empresa aposta em crescimento sustentável, aliando inovação, impacto ambiental positivo e aumento da produtividade no campo. O mercado francês de robótica agrícola pode alcançar € 3 bilhões até 2030. Globalmente, a previsão é de € 98 bilhões até 2033.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Rovensa Next nomeia Adriana Boock para liderar inovação em biossoluções

Executiva assume como Chief Product Officer para impulsionar portfólio

06.11.2025 | 08:17 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Elisa Lipperheide



A Rovensa Next anunciou Adriana Boock como nova Chief Product Officer (CPO). A

executiva, com mais de 20 anos de experiência no agronegócio, assume a missão de acelerar a inovação e ampliar o valor do portfólio de biossoluções da empresa.

Boock atuará diretamente com áreas como pesquisa e desenvolvimento, marketing estratégico, regulamentação e propriedade intelectual. Ela substitui João Murta Cardoso, que ocupava o cargo interinamente e retorna à função de Chief M&A Officer.

A nova CPO traz passagens por empresas como Koppert, Clariant e BASF.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

STF retoma julgamento sobre isenções fiscais para pesticidas

Ministros divergem sobre validade de incentivos fiscais

06.11.2025 | 05:57 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Jorge Macedo



Foto: Gustavo Moreno, STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) retomou o julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 5553 e 7755, que contestam benefícios fiscais aplicados à comercialização de pesticidas. As ações foram propostas pelo PSOL e pelo Partido Verde.

Os partidos questionam dispositivos do Convênio 100/1997 do Confaz, que reduzem em 60% a base de cálculo do ICMS para pesticidas, e normas que estabelecem alíquota zero de IPI para esses produtos. O PV também contesta trecho da Emenda Constitucional 132/2023, que permite regime tributário diferenciado para insumos agropecuários. Até o momento, votaram dois ministros.

O ministro Edson Fachin defendeu a inconstitucionalidade dos incentivos. Argumentou que o sistema tributário deve considerar o impacto ambiental dos produtos e aplicar carga maior a itens mais danosos.

Para Fachin, tributar de forma diferenciada pode estimular inovação e reduzir riscos à saúde e ao meio ambiente. Votou pela inconstitucionalidade das cláusulas primeira e terceira do Convênio 100/1997, da alíquota zero prevista no Decreto 11.158/2022 e de trecho da EC 132/2023. Sugeriu que a decisão não tenha efeitos retroativos.

André Mendonça divergiu parcialmente. Considerou constitucionais os benefícios fiscais a insumos agropecuários. Destacou

que a Emenda 132 constitucionalizou essa política fiscal. Lembrou que o uso de incentivos sempre integrou a política agrícola nacional.

Mendonça reconheceu a toxicidade dos produtos, mas defendeu equilíbrio entre incentivos e proteção ambiental. Propôs estímulo apenas a insumos mais eficientes e menos tóxicos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

STF suspende ações contra Moratória da Soja

Decisão do ministro Flávio Dino paralisa processos judiciais e administrativos

06.11.2025 | 04:47 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações do STF



Foto: Luiz Silveira, STF

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a suspensão imediata de todos os processos judiciais e administrativos que discutem a legalidade da Moratória da Soja. A decisão inclui procedimentos no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e vale até que o STF julgue de forma definitiva a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7774.

A medida atende pedido da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). A entidade argumenta que a paralisação é necessária para evitar decisões contraditórias enquanto a Corte analisa a questão. Segundo Dino, manter o debate nas instâncias ordinárias poderia gerar “tumulto jurídico” e “graves consequências econômicas”, dada a

relevância do tema para o agronegócio e seus efeitos bilionários.

A ADI 7774 foi proposta por quatro partidos — PCdoB, PSOL, PV e Rede — e contesta a Lei 12.709/2024, do estado de Mato Grosso. A norma veta a concessão de benefícios fiscais e terrenos públicos a empresas que aderirem a acordos como a Moratória da Soja.

Inicialmente, o STF suspendeu integralmente os efeitos da lei. Depois, Flávio Dino reconsiderou em parte a liminar e manteve válida a proibição de incentivos, com aplicação a partir de 1º de janeiro de 2026. Para o ministro, estados podem definir critérios próprios de política fiscal, desde que respeitem a legislação nacional.

A Moratória da Soja é um pacto voluntário entre empresas do setor para evitar a compra de grãos produzidos em áreas desmatadas na Amazônia após julho de 2008. O objetivo é barrar o desmatamento vinculado à cadeia da soja e preservar a imagem do país no mercado global.

Dino destacou que não há decisão do STF que considere a Moratória ilegal ou inconstitucional. Ressaltou ainda que medidas indenizatórias entre empresas devem aguardar o posicionamento da Corte.

A decisão liminar será submetida a referendo no Plenário Virtual do STF entre os dias 14 e 25 de novembro.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

EPA registra ciclobutrifluram para uso agrícola

Molécula é também conhecida por Tymirium, marca comercial atribuída pela Syngenta

05.11.2025 | 15:39 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da EPA



A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) aprovou o registro final do ingrediente ativo [ciclobutrifluram](#) ([ciclobutrifluram](#)), um nematicida e

fungicida com uso autorizado em gramados, ornamentais e alface romana, além de sementes de algodão e soja. O produto é também conhecido pela marca comercial Tymirium, da Syngenta.

Medidas de mitigação foram adotadas para evitar impactos a espécies ameaçadas. A EPA realizou avaliação ecológica e consulta com o Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA. A conclusão é de que o uso autorizado não deve afetar negativamente habitats críticos.

O cyclobutrifluram tem registro aprovado na Austrália, Argentina e Brasil. O Canadá analisa proposta de uso.

A substância deve fortalecer os programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP), ao

permitir rotação com outros nematicidas, reduzindo a resistência de pragas em lavouras e áreas verdes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Fendt inicia operações na Argentina

Fabricante alemã amplia presença na América do Sul com três lojas

05.11.2025 | 14:50 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Mônica Pileggi

FENDT



A fabricante alemã de maquinário agrícola Fendt iniciou operações na Argentina. A marca abriu três lojas no país. Passou a atuar nas regiões de Buenos Aires, San

Luis e Santa Fe. A expansão faz parte da estratégia da empresa para crescer na América do Sul, onde já mantém 36 lojas no Brasil e duas no Paraguai.

Seu portfólio inclui tratores, colhedoras e pulverizadores adaptados às condições locais.

A empresa também leva ao país o programa de garantia Fendt Gold Star. Ele oferece três anos de cobertura de fábrica e monitoramento inteligente da disponibilidade das máquinas. Segundo a Fendt, esse é o maior prazo de garantia do mercado de máquinas agrícolas.

O serviço de pós-vendas conta com um Centro de Soluções Integradas (CSI), que fornece consultoria técnica, treinamento e

telemetria. A proposta é apoiar o produtor ao longo de todo o ciclo produtivo, com foco na redução de custos operacionais e aumento da rentabilidade.

Máquinas ofertadas

Entre os equipamentos, o destaque é o trator [Fendt 728 Vario Gen7](#), com motor AGCO Power Core 75 de até 303 cv e tração integral. Já o [Fendt 900 Vario Gen7](#) entrega até 415 cv, com motor MAN e baixa rotação, reduzindo o consumo de combustível. Ambos utilizam a plataforma digital FendtONE para gestão operacional.

Na linha de colheitadeiras, a Fendt apresenta os modelos IDEAL [7](#), [8](#) e [9](#), com plataformas de corte de até 50 pés. A

tecnologia do sistema de processamento garante mais qualidade na colheita, redução de perdas, menor consumo de combustível e maior rendimento operacional.

O portfólio se completa com o pulverizador autopropelido [Fendt Rogator 934H](#). A máquina traz soluções como injeção direta, recirculação de insumos e modulação por largura de pulso (PWM), que aumentam a precisão da aplicação e reduzem desperdícios.

Estratégia empresarial

Segundo a Fendt, a entrada na Argentina ocorre em um momento de recuperação econômica e projeções positivas para o

agronegócio. Estimativas apontam que o mercado argentino de máquinas agrícolas pode atingir US\$ 2,3 bilhões até 2030.

A rede de concessionárias foi formada por Balcarce Maquinarias, Natural Argentina e DeltaAgro. Elas atenderão os produtores nas regiões de Balcarce, Tres Arroyos, Villa Mercedes e Armstrong.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Congresso Brasileiro de Sementes 2026 será em Foz do Iguaçu

Evento reunirá especialistas, pesquisadores e empresas da cadeia produtiva de sementes

05.11.2025 | 07:05 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Vera Barão



A Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (Abrates) anunciou que

realizará a 23^a edição do Congresso Brasileiro de Sementes (CBSementes) entre os dias 25 e 28 de agosto de 2026, em Foz do Iguaçu. O evento acontecerá novamente no Rafain Palace Hotel & Convention, espaço escolhido pela segunda vez consecutiva pela infraestrutura e localização próxima aos principais pontos turísticos da cidade.

Com o tema “Sementes: alicerces para ciência, tecnologia e produção”, o congresso reunirá profissionais, empresas, estudantes e pesquisadores de todo o país. O encontro visa promover o intercâmbio de conhecimento, apresentar avanços científicos e tecnológicos e fortalecer a integração entre pesquisa, indústria e campo.

O setor de sementes movimenta R\$ 38 bilhões por ano no Brasil. Segundo Fernando Henning, presidente da Abrates, a semente representa o elo entre ciência, tecnologia e produção agrícola. “É o ponto de partida para alimentar o mundo com responsabilidade e inovação”, afirma.

A programação contará com palestras, painéis, sessões pôster, showroom tecnológico e a reunião das Comissões de Sementes e Mudanças. Estão previstos quatro simpósios temáticos: XVII Simpósio Brasileiro de Patologia de Sementes, XIII de Tecnologia de Sementes Florestais, VI de Sementes de Espécies Forrageiras e II de Análise de Sementes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Governo Federal regulamenta fiscalização de produtos vegetais

Novo decreto define critérios com impacto direto na agroindústria e comércio

04.11.2025 | 14:35 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Wenderson Araujo

O Decreto nº 12.709/25, publicado no Diário Oficial de União de hoje, regulamenta a fiscalização de produtos de origem vegetal no Brasil. A medida afeta diretamente o produtor rural. Ela define novas exigências sobre qualidade, identidade, segurança e rastreabilidade de alimentos, bebidas e demais itens da cadeia vegetal.

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) será o responsável por toda a fiscalização. A norma vale para produtos nacionais, exportados e importados. A inspeção poderá ocorrer em qualquer fase da produção ou comercialização. O objetivo é garantir que o produto final chegue ao consumidor com qualidade e segurança.

O decreto considera como produto de origem vegetal tudo o que vem do campo: frutas, hortaliças, grãos, sementes, bebidas, óleos, fibras, algas, fungos e subprodutos com valor econômico. Também entram na lista ingredientes usados na alimentação animal.

Padrões de identidade

Para os produtores, a norma exige atenção aos padrões de identidade e qualidade. Isso inclui aparência, composição, classificação, denominação, embalagem e rotulagem. Produtos com defeitos, contaminantes ou fora dos padrões estabelecidos poderão ser barrados. O mesmo vale para produtos que misturam ingredientes de origem

vegetal e animal, quando o vegetal for predominante.

O decreto também muda a forma como o governo trata as bebidas. Sucos, refrescos, refrigerantes, vinhos, cachaça, cervejas, chás e outras bebidas agora seguem critérios mais rígidos. Cada tipo de bebida terá sua própria regra, definida em ato complementar do Mapa.

A rotulagem passa a ser ponto crítico. Os rótulos precisam informar corretamente o conteúdo do produto. É proibido usar termos ou imagens que confundam o consumidor. Produtos com nomes como “suco natural” ou “café com guaraná” só poderão usar esses termos se realmente contiverem os ingredientes. Produtos vendidos pela internet também precisarão

seguir essas exigências.

Programa de autocontrole

Outro ponto importante é o programa de autocontrole. Todos os agentes da cadeia produtiva deverão manter registros sobre produção, qualidade, rastreabilidade e segurança dos produtos. Pequenos produtores e agricultores familiares poderão aderir de forma voluntária, mas devem ficar atentos: quem quiser vender para o governo, por exemplo, pode precisar cumprir essas exigências.

O decreto também reforça as regras para classificação vegetal. Produtos como frutas, grãos e hortaliças deverão ser

classificados conforme os padrões do Mapa. Essa classificação poderá ser feita por empresas credenciadas ou por servidores treinados, em caso de compras públicas.

Para os vinicultores, a norma traz regras específicas. A produção de vinho e seus derivados terá que respeitar limites mínimos de uso da uva. O governo poderá ajustar esses índices conforme a safra e as regiões produtoras.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)
[Click here to download the PDF](#)

RETORNAR AO ÍNDICE

Guerra ameaça agricultura da Ucrânia

Estudo alerta para perdas bilionárias e degradação dos solos

04.11.2025 | 14:11 (UTC -3)

Revista Cultivar

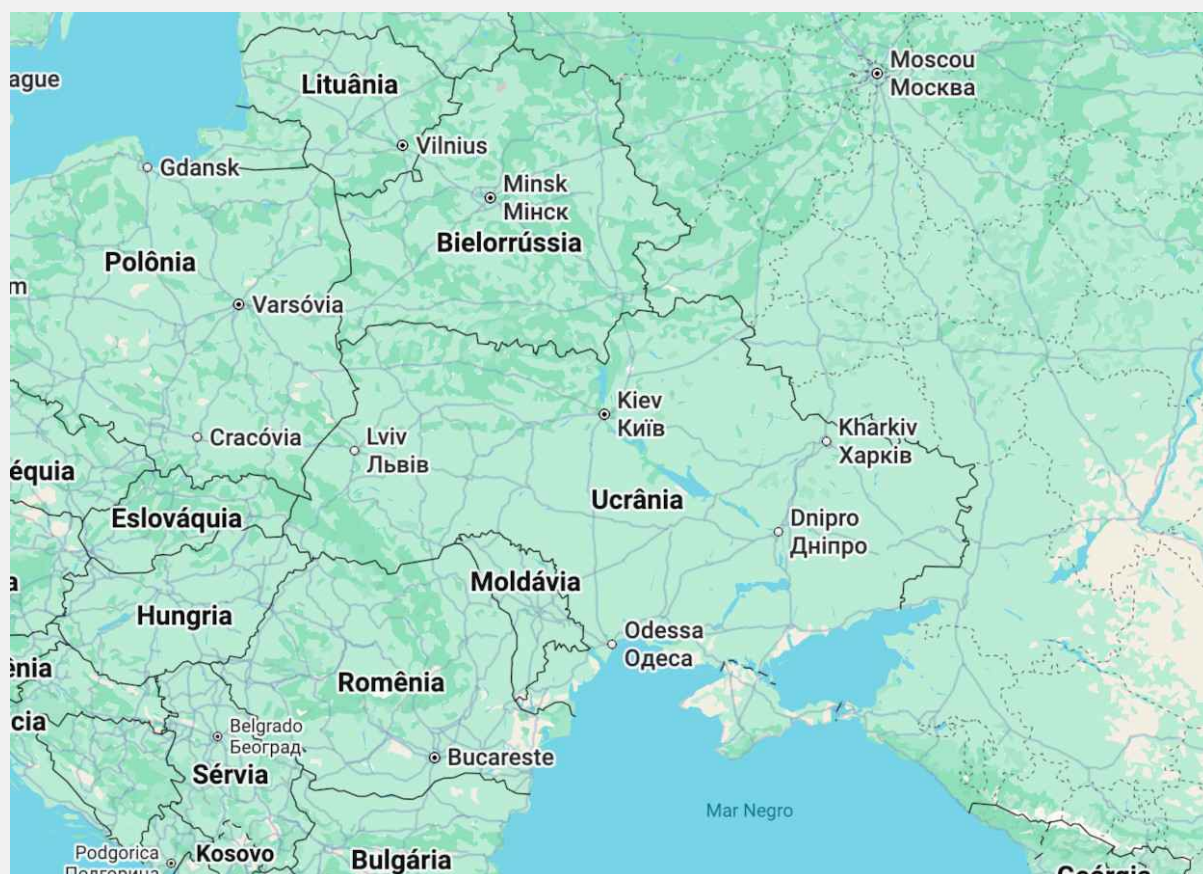


Imagem: Google

A guerra na Ucrânia agravou o desequilíbrio de nutrientes na agricultura do país e ameaça a sustentabilidade das

lavouras de trigo, milho e girassol.

Pesquisa aponta que, após a invasão russa em 2022, o uso de fertilizantes caiu até 54%, intensificando a retirada de nutrientes dos solos e provocando déficits inéditos de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K).

Entre 2000 e 2021, a Ucrânia aumentou significativamente o uso de N, com destaque para o girassol (18 vezes mais). Mesmo assim, os solos sofreram extração contínua de P e K.

A partir de 2022, os déficits de NPK superaram todos os anos anteriores. Em 2023, o país enfrentou os maiores desequilíbrios desde 1990, com aumento da eficiência de uso de nutrientes acima de 90%, indicador de esgotamento do

solo.

Colapso da pecuária

A produção de esterco caiu após o colapso da pecuária nos anos 1990. Em 2021, apenas 10% do nitrogênio contido no esterco foi aproveitado. A perda econômica com o não uso de nutrientes orgânicos alcançou US\$ 2,2 bilhões. A separação entre lavouras e criações contribuiu para esse desperdício.

Com base em cinco cenários para 2030, os autores recomendam a adoção imediata de um Plano Integrado de Manejo de Nutrientes, com reciclagem de esterco, uso de fertilizantes de liberação controlada e inclusão de leguminosas nas

rotações.

O modelo mais eficiente pode reduzir em até 61% o uso de N sintético e elevar a eficiência de uso de nutrientes para até 89%, evitando perdas ambientais e mantendo a produtividade.

Outras informações em
doi.org/10.1038/s43247-025-02826-9

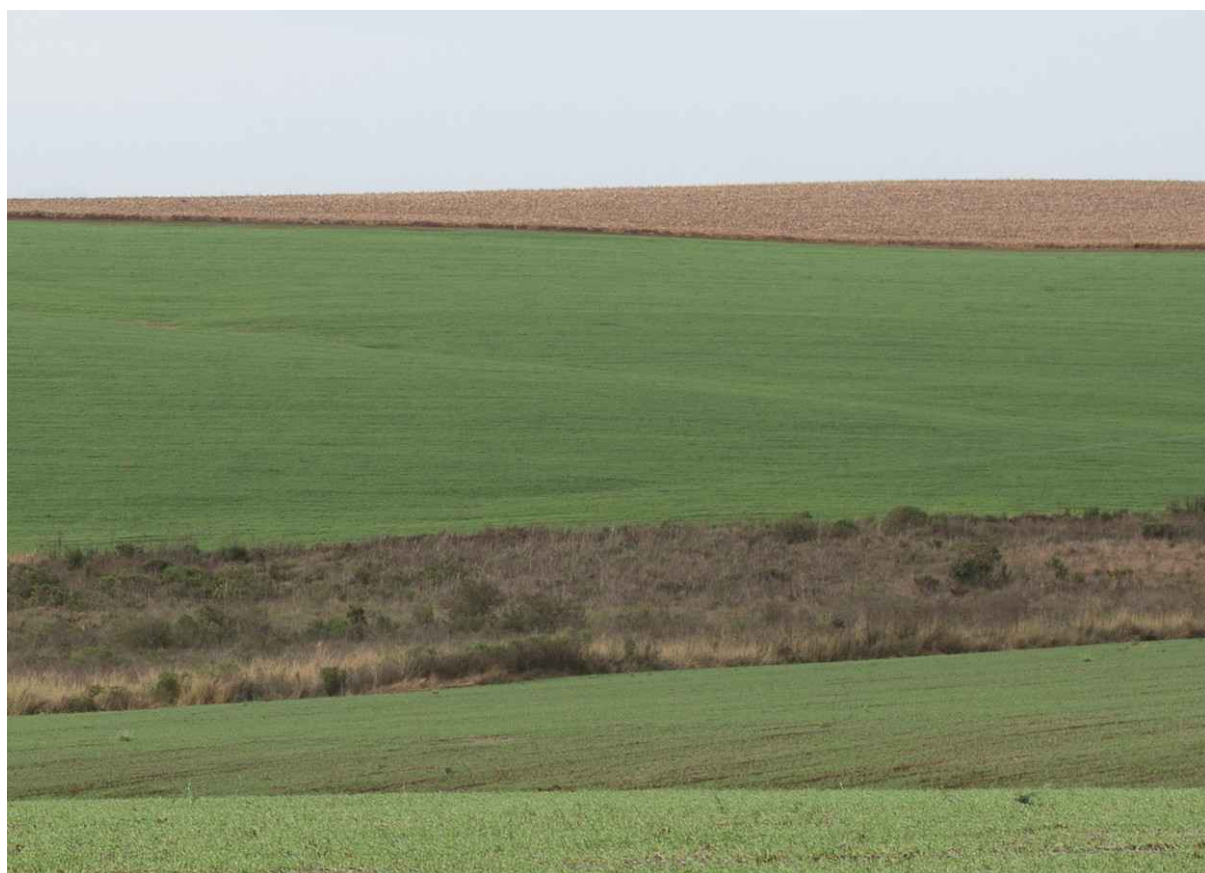
RETORNAR AO ÍNDICE

Senasa simplifica normas para registro de fitossanitários na Argentina

Nova regulamentação digitaliza processos, acelera autorizações e amplia acesso ao mercado

04.11.2025 | 13:51 (UTC -3)

Revista Cultivar



O Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) da Argentina publicou a Resolução 843/2025 com mudanças que simplificam e agilizam a autorização de produtos fitossanitários. As novas regras entram em vigor em 5 de janeiro de 2026.

A medida altera a Resolução 458/2025, que definiu os critérios e procedimentos para registrar estabelecimentos e pessoas físicas ou jurídicas que atuam na produção, importação e exportação desses produtos. Com a nova norma, basta apresentar uma declaração jurada para obter autorização automática, sujeita à fiscalização posterior.

O Senasa passa a aceitar estudos de eficácia realizados por laboratórios

nacionais ou estrangeiros, desde que sigam boas práticas laboratoriais.

Também poderá negar ou cancelar registros com base em novas evidências científicas sobre riscos à saúde ou ao meio ambiente. Produtos banidos em seus países de origem serão automaticamente excluídos do registro argentino.

A importação de produtos fitossanitários será possível por via simplificada para itens já autorizados em países com regulamentações similares. Para produtos sem histórico de uso na Argentina, será concedido um registro provisório de até dois anos, mediante apresentação de estudos e comprovações técnicas.

A resolução exclui da simplificação os organismos geneticamente modificados

(OGMs) e tecnologias com poucos antecedentes internacionais. A importação de amostras para pesquisa também passa a exigir apenas uma declaração jurada digital, válida para uso exclusivo em áreas de teste.

Produtos já registrados terão até três anos para adequar rótulos e classificação toxicológica ao Sistema Globalmente Armonizado (SGA) da ONU. A norma cria ainda uma guia pública e dinâmica de procedimentos e atualiza o tratamento dos produtos da Linha Jardim, que agora deverão ser inscritos no novo Registro Nacional de Produtos Fitossanitários.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Tecnologia See and Spray foi utilizada em mais de cinco milhões de acres

John Deere apresentou números nos Estados Unidos e enfatizou economia

04.11.2025 | 13:27 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Jenni Badding



A tecnologia See & Spray, da John Deere, foi utilizada em mais de cinco milhões de acres durante a safra de 2025 nos Estados Unidos. A área supera o tamanho do estado de Nova Jersey.

Conforme a empresa, a adoção permitiu uma redução média de 50% no uso de herbicidas não residuais. Isso representou uma economia de 117 milhões de litros de calda herbicida, mesmo em um ano com chuvas frequentes e pressão elevada de plantas daninhas.

O sistema utiliza câmeras e processadores embarcados para escanear mais de 230 metros quadrados por segundo. Ao identificar plantas daninhas, aciona bicos individualmente com o sistema ExactApply, evitando

pulverizações desnecessárias.

Com a aplicação precisa, produtores registraram aumento médio de 2 sacas por hectare em lavouras de soja, com picos de até 8 sacas. A redução de fitotoxidade nas plantas contribuiu para o ganho de produtividade. Os dados vêm de pesquisas com universidades e institutos em sete estados americanos.

Desde 2021, a tecnologia pode ser adquirida de fábrica ou como kit de atualização para pulverizadores John Deere e Hagie fabricados a partir de 2018. Em 2025, os usuários ainda receberam melhorias por atualização gratuita, como suporte à pulverização acima do dossel e operação em velocidades de até 24 km/h.

A John Deere lançou também a “Garantia de Economia na Aplicação”. Pelo modelo, o produtor só paga pelo uso quando houver economia comprovada. A cobrança varia conforme a operação: US\$ 1 por acre em áreas de pousio ou US\$ 5 por acre em áreas com cultivo. Para 2026, será possível adquirir licença anual ilimitada, ideal para operações intensivas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Refúgio no milho Bt pode ser menos eficiente para *Spodoptera exigua*

Comportamento das fêmeas adultas pode
contrariar as estratégias atuais de manejo

04.11.2025 | 10:32 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: John Capinera, University of Florida

Estudo conduzido por pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências Agrícolas mostrou que as larvas de *Spodoptera exigua* preferem alimentar-se de plantas de milho convencional, evitando o milho transgênico Bt que expressa as proteínas Cry1Ab e Vip3Aa19.

No entanto, o comportamento das fêmeas adultas pode contrariar as estratégias atuais de manejo de resistência.

Mesmo sem demonstrar preferência reprodutiva entre plantas Bt e não-Bt em condições normais, as fêmeas passaram a ovipositar com maior frequência no milho Bt quando as plantas convencionais estavam danificadas. Nessas situações, 73,5% dos ovos foram depositados nas plantas transgênicas.

Refúgios mistos

Os testes de campo simularam diferentes proporções de refúgio misto -- 5%, 10% e 20% de milho convencional intercalado com milho Bt. A dispersão das larvas aumentou proporcionalmente com a presença de milho não-Bt. No refúgio de 20%, a distância média de deslocamento das larvas foi de 19,9 cm, com máxima de 64,7 cm. Já nos refúgios de 5% e 10%, o deslocamento foi praticamente nulo.

Apesar da maior movimentação das larvas entre as plantas no cenário de 20% de refúgio, o milho Bt apresentou danos mínimos. Apenas uma planta transgênica sofreu algum tipo de lesão.

Evitar dano é prioridade

No laboratório, quando expostas simultaneamente a plantas saudáveis e danificadas, as fêmeas de *S. exigua* optaram por ovipositar nas plantas menos danificadas, independentemente do tipo (Bt ou não-Bt). Essa preferência por hospedeiros intactos manifesta-se mesmo em condições onde os danos são causados por larvas da mesma espécie.

Esse comportamento pode comprometer a eficácia do manejo de resistência baseado em refúgios.



Foto: Todd Gilligan, USDA APHIS PPQ

A teoria do refúgio pressupõe oviposição aleatória entre plantas Bt e não-Bt, garantindo que indivíduos suscetíveis continuem presentes na população. Se as fêmeas evitarem as plantas danificadas (frequentemente as convencionais), haverá maior concentração de ovos no

milho Bt, acelerando a seleção de indivíduos resistentes.

Refúgio sob pressão

Atualmente, a principal estratégia de manejo de resistência em milho Bt é o modelo de “alta dose / refúgio”. Esse sistema prevê o plantio de áreas com milho convencional ao lado de cultivos Bt para manter populações suscetíveis à toxina. No entanto, o refúgio misto -- quando sementes Bt e não-Bt são plantadas juntas -- apresenta vulnerabilidades.

O estudo mostra que, nesse modelo, as larvas tendem a se deslocar entre plantas, o que pode resultar em exposições

subletais às proteínas Bt.

Essa exposição intermediária favorece a sobrevivência de indivíduos heterozigotos (portadores de resistência parcial) e acelera a evolução de resistência. A movimentação aumentada em áreas com maior proporção de milho convencional também amplia esse risco.

Outras informações em
doi.org/10.3390/insects16101059

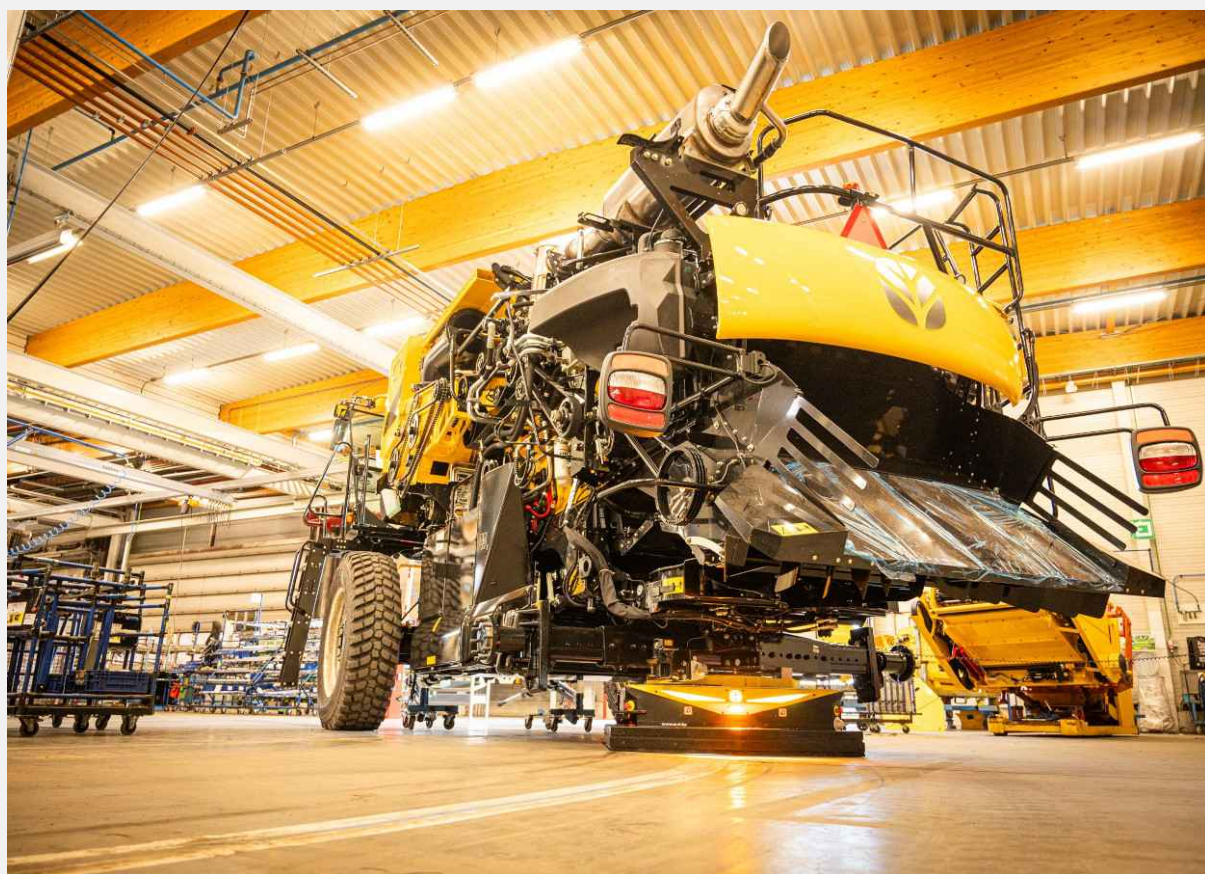
RETORNAR AO ÍNDICE

CNH concluiu transformação da unidade de Zedelgem

Trabalho de € 150 milhões moderniza produção da colheitadeira CR11

04.11.2025 | 08:31 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Mariangela Vicenti



A CNH e a Flanders Make concluíram a transformação do Centro de Excelência

em Colheita da CNH, em Zedelgem, Bélgica, iniciada em 2022. O investimento total chegou a € 150 milhões. A iniciativa envolveu também o apoio da agência de inovação do governo da Flandres (VLAIO) e outras cinco empresas industriais com atuação na Bélgica.

O foco do projeto foi introduzir tecnologias de manufatura digital além dos padrões da Indústria 4.0. A fábrica passou a operar com linha de montagem flexível, novos sistemas de planejamento e algoritmos para pedidos de materiais baseados em dados históricos e informações de processo.

A transformação impulsionou a produção da colheitadeira New Holland CR11. O modelo elevou em 30% o número de

peças ativas na fábrica, exigindo mais agilidade, controle e resiliência na operação.

O trabalho permitiu ainda a criação de uma linha-piloto dedicada a testes e implantação de inovações. Seis projetos de pesquisa e desenvolvimento já migraram com sucesso para o processo produtivo. A cooperação público-privada também gerou impacto econômico. A CNH recebeu € 1,85 milhão do governo flamengo, sendo € 1 milhão destinados a fornecedores de tecnologia.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

EPA analisa registro de novo herbicida epirifenacil

Produto será avaliado para aplicação em soja, milho, trigo e canola

04.11.2025 | 08:14 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) anunciou proposta de registro de dois produtos com o ingrediente ativo [epirifenacil \(epyrifenacil\)](#).

O herbicida poderá ser usado no manejo pré-plantio de culturas como soja, milho, trigo, canola e em áreas de pousio.

Também poderá ser aplicado em locais não agrícolas, como áreas ao redor de construções industriais e rurais.

A proposta se baseia em avaliações de risco à saúde humana, ao meio ambiente e em uma análise biológica conforme a Lei de Espécies Ameaçadas (Endangered Species Act). Segundo a EPA, não foram identificados riscos à saúde humana quando o uso segue as instruções de rótulo.

O epyrifenacil pode afetar negativamente várias espécies ameaçadas e seus habitats. A EPA, no entanto, prevê que não há risco de extinção nem de alteração

crítica desses ambientes.

Para mitigar os impactos sobre espécies não alvo, a EPA propõe:

- uso de faixas de contenção para evitar deriva do produto;
- práticas para reduzir o escoamento e a erosão;
- proibição de aplicação durante chuvas ou com solo encharcado;
- consulta obrigatória ao sistema “Bulletins Live Two” para seguir orientações adicionais sobre espécies ameaçadas.

O rótulo final proposto foi ajustado com essas medidas de mitigação e atende à Lei Federal de Inseticidas, Fungicidas e Rodenticidas (FIFRA).

O período de consulta pública sobre o registro vai até 3 de dezembro de 2025. Após análise dos comentários, a EPA decidirá se aprova o registro. Se necessário, a agência iniciará uma consulta formal com o Serviço de Pesca e Vida Selvagem ou com o Serviço Nacional de Pesca Marinha, que terão a palavra final sobre os riscos a espécies e habitats.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Ficha Técnica misturadores autopropelidos SPV e SPW, da Kuhn

Os misturadores autopropelidos SPV e SPW, da Kuhn, possuem tecnologia de mistura com precisão, robustez e inteligência operacional que a pecuária moderna exige

28.10.2025 | 13:49 (UTC -3)

Revista Cultivar



Com quase dois séculos de tradição em engenharia agrícola, a Kuhn desenvolve soluções que acompanham a evolução das propriedades rurais e as exigências nutricionais dos rebanhos. Entre essas soluções estão os misturadores autopropelidos das séries SPV e SPW, projetados para oferecer desempenho superior na formulação e distribuição da dieta total (TMR), com foco em eficiência, conforto operacional e qualidade da mistura.

Fabricadas na unidade Kuhn Audureau, na França, referência mundial em tecnologia de mistura, essas máquinas incorporam avanços técnicos que atendem desde propriedades de médio porte até grandes operações intensivas. Cada componente,

da motorização ao sistema de distribuição, foi desenvolvido para garantir precisão, durabilidade e economia.

SPV Power: robusta e compacta

A série SPV é equipada com rosca vertical de mistura e capacidades entre 12 m³ e 17 m³, ideal para propriedades de pequeno a médio porte. Seu grande diferencial é o raio de giro reduzido, apenas 5 m, proporcionado pelos eixos direcionais dianteiro e traseiro, o que garante excelente manobrabilidade mesmo em ambientes com espaço limitado. Essa agilidade permite substituir tratores com misturadores rebocados e pás carregadeiras, otimizando o tempo de

operação e reduzindo a necessidade de múltiplos equipamentos.



A série SPV é equipada com rosca vertical de mistura e capacidades entre 12 m³ e 17 m³

Carga

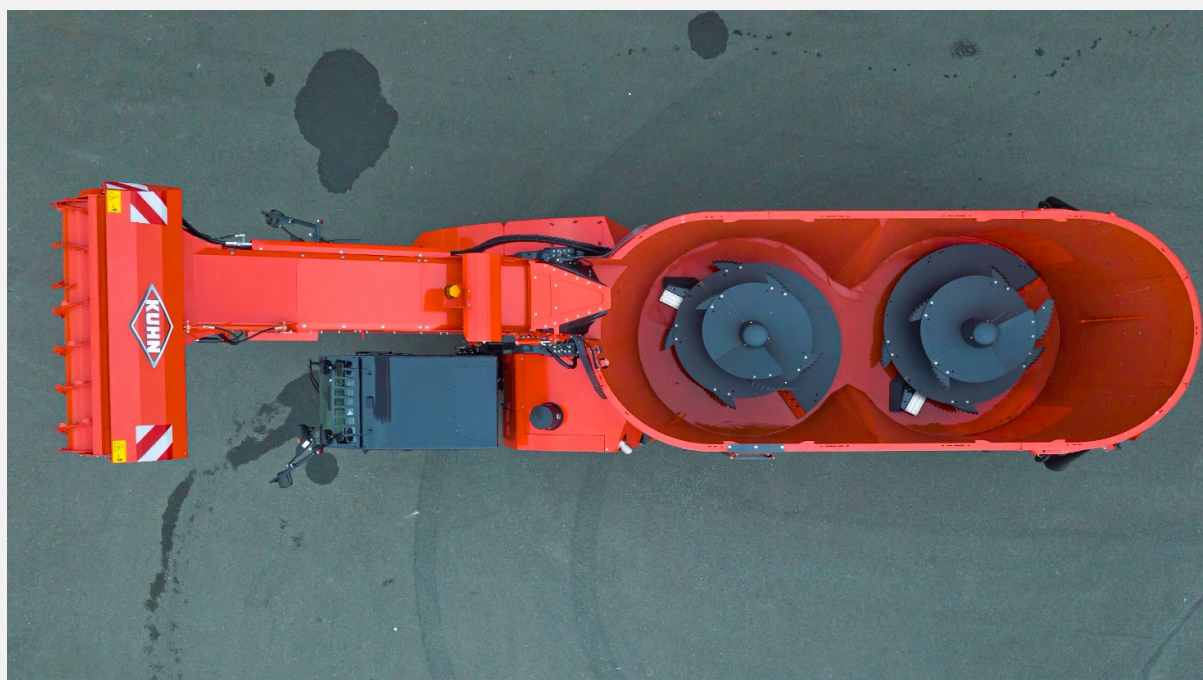
A SPV conta com fresa de carregamento de 120 cv, equipado com facas retas e curvas, garantindo alta capacidade de corte e velocidade. A cabeça de fresagem possui 2 m de largura, profundidade de

corte de 20 cm e altura máxima de carregamento de 5,20 m. A esteira transportadora tem 60 cm de largura e rendimento aproximado de 2.400 kg/min de silagem de milho. Um diferencial é o deslocamento lateral do transportador da fresa, que acelera o tempo de mistura ao inserir o material diretamente no fluxo. A fresa também possui guias na parte inferior junto a uma chapa de Hardox, possibilitando aproximação do piso para recolher totalmente a silagem e sobras de cocho.

Mistura

A rosca vertical com rotação ajustável entre 20 rpm e 50 rpm proporciona mistura homogênea, reduz perdas e aumenta a

ingestão voluntária dos animais. O sistema preserva a estrutura da fibra, favorecendo a digestibilidade e a estabilidade ruminal. As contrafacas hidráulicas são facilmente controladas a partir da cabina.



A SPV possui rosca vertical com rotação ajustável entre 20 rpm e 50 rpm proporciona mistura homogênea

Descarga

A descarga é bilateral, com duas comportas e esteiras de velocidade

variável controladas a partir da cabina. As esteiras são deslizantes, se deslocam 25 cm para fora e se retraem abaixo da máquina, evitando danos e facilitando o transporte.



A descarga pode ser realizada pelos dois lados da máquina

Motor e transmissão

O motor John Deere de quatro cilindros, 4,5 l e 170 cv, movido a diesel, garante

força para operação contínua. O motor é montado entre a cabina e o reservatório e conta com sistema elétrico de inversão das pás da hélice para expulsar a sujeira acumulada do radiador. A transmissão de deslocamento, ou seja, a tração desta máquina, é dianteira. E é acionada por uma das três bombas hidráulicas da máquina. As outras duas bombas são dedicadas à rosca de mistura e à fresa.

SPW Intense: potente e ágil

Desenvolvida para grandes propriedades e sistemas de alimentação intensiva, a série SPW oferece capacidades de mistura entre 19 m³ e 27 m³. Os modelos são equipados com duas roscas verticais,

que garantem mistura homogênea mesmo em dietas complexas e volumosas de difícil incorporação.



Desenvolvida para grandes propriedades e sistemas de alimentação intensiva, a série SPW oferece capacidades de mistura entre 19 m³ e 27 m³

Carga

A fresa da SPW possui as mesmas características da SPV, com altura

máxima de 6 m e esteira de 80 cm de largura. Com potência de 200 cv, atinge taxa de carregamento de até 3.400 kg/min de silagem de milho. O corpo da fresa ainda conta com uma comporta para inserção dos concentrados, além do incorporador que possui na lateral do reservatório da máquina. O resultado do uso da fresa no silo evita a descompactação, portanto, evita toda perda de silagem gerada quando utilizada pá carregadeira ou garfo.

Mistura

Facas serrilhadas, contrafacas hidráulicas e rotação ajustável de até 55 rpm asseguram corte eficiente das fibras,

mantendo sua estrutura e facilitando a digestão. O efeito vórtice gerado pela inclinação da rosca contribui para a limpeza da cuba e distribuição precisa, sem resíduos. Possui também a característica da fresa estar deslocada lateralmente em relação ao reservatório.

Descarga

A SPW possui esteira transversal com descarga bilateral alternada. A velocidade é variável e o deslocamento lateral de 25 cm garante eficiência total. O modo “boost” da rosca de mistura assegura que não reste material no reservatório.



A fresa da SPW possui as mesmas características da SPV, com altura máxima de 6 m e esteira de 80 cm de largura

Motor e transmissão

Com motor Volvo Penta de 7,7 litros e até 250 cv, a SPW lida com grandes volumes de mistura, mantendo alta produtividade. Este motor é montado na traseira da máquina e conta com rotação reversa do

ventilador para expulsar a sujeira acumulada no radiador. A tração é traseira devido à distribuição de peso da máquina. Aliada à direção nas quatro rodas, reduz o raio de giro para cerca de 7,5 m, oferecendo estabilidade e controle em terrenos irregulares, e ainda possui o modo caranguejo, para se aproximar e se afastar de linhas de alimentação mais facilmente. A homologação para 25 km/h permite deslocamentos rápidos e seguros entre silo e cocho. Outras duas bombas presentes na máquina estão destinadas a roscas de mistura e fresa.

Máximo conforto

As cabinas das séries SPV e SPW foram projetadas com foco em ergonomia e

visibilidade, proporcionando ao operador um ambiente confortável e intuitivo. O sistema de controle permite ajustes precisos na rotação das roscas, velocidade da esteira de descarga e distribuição da ração. Os equipamentos incluem ar-condicionado automático, rádio com Bluetooth, retrovisores elétricos e banco pneumático.



Faróis possibilitam o trabalho noturno

Tecnologia embarcada

Ambas as séries incorporam tecnologias que agregam valor direto ao produtor. A integração entre carregamento, mistura e distribuição em um único equipamento reduz o tempo de operação, elimina etapas intermediárias e otimiza a rotina da fazenda. A automação dos processos permite que um único operador realize toda a alimentação do rebanho com segurança e eficiência. A máquina conta com um monitor VTI60 touchscreen e intuitivo para toda parte operacional, que é simplificada em três modos: carga, descarga e transporte. Também conta com quatro câmeras que possibilitam acompanhar a mistura dentro do reservatório, saídas de descarga e marcha

a ré.

A precisão na formulação da dieta contribui para melhor desempenho zootécnico, maior produção de leite ou ganho de peso, e menor desperdício de insumos — garantida por sistemas de pesagem eficientes: três células de carga na SPV e quatro na SPW e indicador DG8000iC. Este indicador já permite viabilizar o total gerenciamento do processo completo da alimentação, e possui integração com EvoNIR – sensor opcional que é montado na fresa que detalha a composição do material sendo carregado, como níveis de matéria seca, amido, proteínas etc., e faz o ajuste da receita em tempo real.

A máquina ainda conta com ímãs que podem ser montados nas roscas de mistura, e várias outras opções de descarga com bica e esteiras que se adaptam à diversidade de cochos existentes.



As cabinas das séries SPV e SPW foram projetadas com foco em ergonomia e visibilidade, além de pacote tecnológico que facilita o trabalho do operador

Escolha inteligente

A escolha entre SPV e SPW depende do perfil da propriedade, do volume diário de

mistura, da estrutura física disponível e do tipo de volumoso utilizado. Enquanto a SPV se destaca pela agilidade e compactação — ideal para ambientes com restrições de espaço — a SPW entrega potência, capacidade e controle para sistemas mais exigentes.

Ambas as máquinas refletem a robustez da KUHN. O suporte técnico especializado e a confiabilidade de uma marca transformam tecnologia em produtividade no campo.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com